

REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: análise bibliométrica da produção científica em Arquivologia

Manuela Eugênio Maia¹
Danilo de Sousa Ferreira²
Jacqueline Echeverría Barrancos³

RESUMO: A divulgação científica é atividade obrigatória no contexto da produção das instituições de ensino, principalmente, relativas ao nível superior. Nestas, vinculam-se às funções dos docentes o desenvolvimento de pesquisa, de extensão e de orientações acadêmicas, produzindo documentos (relatório, trabalho de conclusão de curso, especialização, dissertação e tese) que necessitam circular entre os seus pares para o desenvolvimento da ciência. As revistas científicas possuem essa missão e foram criadas enquanto espaço de divulgação e de interlocução de saberes. Nessa direção, constituiu-se a Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn), publicando artigos científicos há cinco anos. O questionamento e o objetivo desse estudo envolvem analisar a produção dos cinco primeiros anos (2013-2017) dessa revista em torno da Arquivologia. Do ponto de vista metodológico, essa pesquisa é descritiva, de abordagem quanti-qualitativa e a interpretação balizada seguindo a lógica analítico-dedutivo. Os dados foram coletados nas dez publicações da RACIn disponíveis na internet. Usou-se bibliografia no tocante à produção científica e à bibliometria. Ressaltando que esta também foi elemento de fundamentação dessa investigação, baseando-se nas leis de Lotka, de Zipf e de Bradford. Dos resultados, foi identificada que a RACIn promove a interlocução com dezesseis áreas do conhecimento, demonstrando o seu caráter interdisciplinar. Foi pontuada a relevância da produção da Arquivologia e o seu estreito laço com a Administração e a Informática. E, ainda, constatou-se o significativo percentual da participação de doutores tanto nas publicações em Ciência da Informação como em Arquivologia. Em específico, esse estudo auxiliou no processo de reflexão acerca do grau de estruturação e do volume da informação publicizada na RACIn e sua estreita conexão e contribuição para a Arquivologia.

Palavras-chave: Arquivologia. Bibliometria. Produção científica. Revista Analisando em Ciência da Informação.

REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: bibliometric analysis of scientific production in Archivology

ABSTRACT: Scientific dissemination is a compulsory activity in the context of the production of educational institutions, mainly related to the higher level. In these, the development of research, extension and academic orientations are linked to the functions of the professors, producing documents (report, work of conclusion of course,

¹ Doutora em Ciência da Informação (2018) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). manuelamai@gmail.com

² Mestre em Informática (2007) pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professor do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). danilo.sousa@gmail.com

³ Doutora em Estratégias Empresariais (2008) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). unijacqueline@gmail.com

specialization, dissertation and thesis) that need to circulate among their peers for the development of science. The scientific journals have this mission and were created as a space for dissemination and interlocution of knowledge. In this direction, the "Revista Analisando em Ciência da Informação" (RACIn) was published, publishing scientific articles for five years. The questioning and the objective of this study involves analyzing the production of the first five years (2013-2017) of this magazine around the Archivology. From the methodological point of view, this research is descriptive, of quantitative-qualitative approach and the interpretation based on analytic-deductive logic. Data were collected from the ten RACIn publications available on the internet. Bibliography was used in scientific production and bibliometrics. It should be noted that this was also the basis for this investigation, based on the laws of Lotka, Zipf and Bradford. From the results, it was identified that RACIn promotes interlocution with sixteen areas of knowledge, demonstrating its interdisciplinary character. The relevance of the production of the Archivology and its close link with the Administration and Informatics was punctuated. Also, the high percentage of the participation of doctors in the publications in Information Science as well as in Archivology was verified. Specifically, this study assisted in the process of reflection about the degree of structuring and the volume of information published in RACIn and its close connection and contribution to the Archivology.

Keywords: "Revista Analisando em Ciência da Informação". Bibliometric. Scientific production. Archivology.

1 INTRODUÇÃO

A divulgação científica é atividade obrigatória no contexto da produção das instituições de ensino, principalmente, relativas ao nível superior. Nestas, vinculam-se às funções dos docentes o desenvolvimento de pesquisa e de extensão. Dentre outras atribuições, os professores também supervisionam estágios e orientam graduandos, especialistas, mestres e/ou doutores. Nesse universo, que envolve a vida acadêmica, há a exigência em documentar tais práticas cumprindo os requisitos institucionais e legais. Geralmente, assumem formato de relatório, de trabalho de conclusão de curso, de especialização, de dissertação e de tese.

Estes documentos são conhecidos na Biblioteconomia como literatura cinzenta por não compor o circuito editorial; para tal, é necessária a adequação desses formatos para livros, para artigos de periódicos ou de anais de eventos, veículos responsáveis pela disseminação das informações oriundas das citadas atividades acadêmicas. Tanto livros como artigos de periódicos e de anais devem possuir conselho editorial como forma de avaliar e de garantir que os padrões científicos sejam cumpridos. Outro controle que os envolvem são os padrões de identificação internacionais: Internacional Standard Serial Number (ISSN) e Internacional Standard Book Number (ISBN).

No Brasil, o responsável pela emissão do ISSN é o Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) e, do ISBN, a Biblioteca Nacional (BN). A diferença marcante entre livro e periódico diz respeito ao compromisso de publicação com frequência recorrente do segundo, seja anual, semestral, quadrimestral, trimestral, bimestral ou mensal. No caso específico dos periódicos brasileiros, há avaliação denominada Qualis, associada a uma série de categorias bibliométricas, que atribui trianualmente qualificação com os seguintes marcadores de estratificação: A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 para várias áreas do conhecimento (COORDENAÇÃO..., 2018a). Pode um mesmo periódico acumular distintas qualificações em variados campos do saber, sendo essencial que as produções também contemplem pesquisas inéditas e recentes e, por isso, vinculadas aos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

A Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn), atrelada ao Campus V da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), inclui-se ao padrão Qualis⁴. Para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), somada com mais seis áreas, a Ciência da Informação (CI), que aglutina a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, faz parte do macrogrupo "Ciências Sociais Aplicadas" / "Comunicação e Informação" (COORDENAÇÃO..., 2018c). Nessa direção, o objetivo dessa investigação é analisar a produção científica da Arquivologia nas publicações da RACIn em seus cinco primeiros anos (2013-2017).

A justificativa abrange a contribuição dessa revista para a publicização dos saberes que promovem a Arquivologia. Assim, realizar levantamento dessa produção sob tal perspectiva, apresenta dados concretos quanto à relevância da RACIn para essa esfera do conhecimento. Também apresenta a inserção dos arquivistas na disseminação, na divulgação e no compromisso com as suas práticas e teorias. Por isso nos questionamos: qual é a produção desse periódico em torno da Arquivologia?

⁴ Segundo a avaliação do Quadriênio 2013-2016, a RACIn obteve a seguinte estratificação por área: B3 - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo; B3 - Interdisciplinar; B5 - Ciências Ambientais; B5 - Comunicação e Informação; C - História (COORDENAÇÃO..., 2018b).

2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O primeiro curso de Arquivologia no Brasil possui quarenta e cinco anos de existência. Atualmente, somam dezesseis cursos no território nacional. Percebemos que a partir do século XXI, nos últimos dezessete anos, houve um aumento acentuado, sendo criados oito cursos em termos de Instituição de Ensino Superior (IES) nesse intervalo de tempo. Na Quadro 1, apresentamos a relação das IESs e o ano de concepção dos cursos de Arquivologia:

Quadro 1- Ano de criação dos cursos de Arquivologia nas Instituições de Ensino Superior do Brasil.

| INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR / BRASIL | ANO DE CRIAÇÃO / ARQUIVOLOGIA |
|---|-------------------------------|
| Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO | 1973 |
| Universidade Federal de Santa Maria – UFSM | 1977 |
| Universidade Federal Fluminense – UFF | 1978 |
| Universidade de Brasília – UNB | 1990 |
| Universidade Estadual de Londrina – UEL | 1998 |
| Universidade Federal da Bahia – UFBA | 1998 |
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS | 1999 |
| Universidade Federal do Espírito Santo – UFES | 2000 |
| Universidade Estadual Paulista – UNESP/MARÍLIA | 2003 |
| Universidade Estadual da Paraíba – UEPB | 2006 |
| Universidade Federal da Paraíba – UFPB | 2008 |
| Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG | 2008 |
| Universidade Federal do Amazonas – UFAM | 2008 |
| Universidade Federal do Rio Grande – FURG | 2008 |
| Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC | 2010 |
| Universidade Federal do Pará – UFPA | 2012 |

Fonte: ARQUIVOLOGIA/UEPB, 2018.

Cremos que esse crescimento é refletido também no campo da produção acadêmica em termos de divulgação editorial. Do ponto de vista metodológico, nossa pesquisa se enquadra nas seguintes perspectivas: (a) quanto ao seu objetivo, é descritiva, pois delineamos as características da revista em tela; (b) quanto à abordagem, é quanti-qualitativa, apropriando-nos nesse estudo dos dados numéricos e realizamos interpretação seguindo a lógica analítico-dedutivo, ou seja, usamos premissas em busca de conclusões diretamente relacionadas; (c) quanto à natureza, é aplicada em função do uso das discussões teóricas já existentes e empregando-as a essa investigação; (d) quanto aos procedimentos de coleta de dados, é bibliográfica e bibliométrica (GIL, 1999; LAVILLE; DIONNE, 1999; RICHARDSON, 2017).

Nesta direção, em específico, os dados apresentados foram tabulados inteiramente da produção acadêmica da RACIn compreendida entre os anos de 2013 e

2017, excetuando a edição especial de 2016, quando foram publicados os Anais do 7º Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) por uma razão óbvia, pois a análise envolve as edições regulares da revista. Ademais, como o evento supra produziu artigos exclusivamente para a área da Arquivologia, certamente, influenciaria nos dados coletados uma vez que a proposta da investigação busca perceber o percentual dessa produção científica no escopo das várias áreas de interlocução com o campo de atuação da revista. As categorizações bibliométricas utilizadas foram: (a) relação dos artigos por área, a qual definimos a partir da construção de vocabulário controlado. Nessa classificação, escolhemos entre uma e três áreas para cada artigo; (b) a identificação das palavras-chave, agrupadas a partir dos termos escolhidos pelos autores quando submeteram os documentos para publicação; (c) o ranking dos autores que mais produziram numa escala de 2 a 4 artigos; (d) o levantamento da titulação dos autores no período da publicação. Tais informações foram apresentadas em forma de gráficos e de quadros, interpretados partindo das configurações delineadas.

Os fundamentos teóricos encontram-se na bibliometria e esse é o motivo pelo qual optamos em organizar uma seção nominada "procedimentos teórico-metodológicos". De acordo com Araújo (2006), podemos asseverar que a bibliometria diz respeito ao uso de técnicas estatísticas aplicadas à produção da informação em seus aspectos científicos. Seus primórdios ancoram-se na "estatística bibliográfica" (LIMA, 1986, p. 128), sofrendo atualizações quanto à sua concepção, sendo nominada, posteriormente, por bibliometria; já para os soviéticos, por cientometria. No Brasil, os estudos bibliométricos são iniciados na década de 1970 pelo IBICT por intervenção de Saracevic, cujo foco estatístico voltava-se para "o comportamento e os efeitos da informação registrada" (LIMA, 1986, p. 128).

Na sequência, de acordo com Lima (1986), dada a complexidade social das produções científicas, outros enfoques foram associados às métricas, a saber, *cienciometria*⁵, *infometria*⁶ e *webometria*⁷, tratando-se de "técnicas quantitativas de

⁵ "Estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica. A *cienciometria* é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. Envolve estudos quantitativos das atividades científicas, incluindo a publicação e, portanto, sobrepondo-se à bibliometria" (VANTI, 2002, p. 154).

⁶ Distingue-se da "cienciometria e da bibliometria no que diz respeito ao universo de objetos e sujeitos que estuda, não se limitando apenas à informação registrada, dado que pode analisar também os processos de comunicação informal, inclusive falada, e dedicar-se a pesquisar os usos e necessidades de informação dos grupos sociais desfavorecidos" (VANTI, 2002, p. 155).

⁷ Área de interesse dentro da infometria. Tem "como proposta disponibilizar a todos os pesquisadores do mundo análises e medições da comunicação no âmbito científico e, em especial, as medições do fluxo da informação na WWW" (VANTI, 2002, p. 156).

avaliação, [medindo também] a produtividade dos pesquisadores, grupos ou instituições de pesquisa" (VANTI, 2002, p. 153). Embora essas perspectivas tenham particularidades quanto ao seu delineamento, Vanti (2002, p. 152) assegura que todas estabelecem métricas em torno dos "fluxos da informação, [da] comunicação acadêmica e [da] difusão do conhecimento científico".

O uso da estatística aplicada à produção científica nas mais diversas áreas do conhecimento humano fornece medições essenciais para contribuir em seu delineamento (HORA *et al*, 2017). Nessa direção, Paula *et al* (2017) reforçam que a bibliometria produz infinidade de informações, incluindo a possibilidade de apresentar tendências epistemológicas. "Utilizam-se métodos matemáticos e estatísticos para investigar e quantificar as produções, publicações, autores, citações, periódicos, entre outros que contribuem para um parâmetro cultural de interesse em registrar e dimensionar a questão estudada" (PAULA *et al*, 2017, p. 355).

A bibliometria é governada por leis, caracterizando o seu estreito laço com um dos fundamentos da ciência, a saber, a regularidade (LAVILLE; DIONNE, 1999). Conforme Alvarado (2002), Lima (1986) e Vanti (2002), três são as leis que regem a análise bibliométrica: (a) Lei de Lotka ou Lei do Quadrado; (b) Lei de Zipf ou Lei do Mínimo Esforço e (c) Lei de Bradford ou Lei de Dispersão. A primeira refere-se à produtividade científica dos autores no conjunto de seus documentos; a segunda estabelece a medição da frequência quanto ao aparecimento das palavras envolvendo a especificidade dessa produção, gerando listagem acerca dos termos relacionados; e a terceira visa a estimar, numa dada área do conhecimento considerando o conjunto dos seus periódicos, a relevância dessa produção em função dos assuntos elegidos pelos autores.

Ao final, o resultado de uma avaliação bibliométrica pode ser associado à estrutura de um sistema de informação, partindo de dados, processando-os e permitindo, *a posteriori*, leitura analítica acerca da produção científica e tecnológica em uma dada área do conhecimento (ALVARADO, 2002; VANTI, 2002).

3 SOBRE A REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (RACIn)

A existência dos periódicos, especificamente de cunho científico, surgiu a partir das correspondências por meio de cartas entre estudiosos (MOSTAFA; TERRA, 1998). À medida em que as universidades, os centros de pesquisas, as faculdades, entre outros, foram se constituindo nos moldes como a conhecemos atualmente por volta do século XVII, cresce acentuadamente a necessidade de gerar formas de comunicar aos membros dessa comunidade de modo universal. A invenção da imprensa no século XV, na Europa, sem dúvida, auxiliou na constituição da história dos periódicos científicos. Ou seja, havia a edificação de um novo modo de promover o saber, aliado às condições materiais e concretas do ponto de vista da tecnologia da comunicação (FREITAS, 2006).

As publicações científicas, em formato de periódicos, são veiculadas a partir do século XVII. Sua relevância está na divulgação e na permissibilidade de comunicação entre os membros da comunidade científica, promovendo o registro, a oficialização pública, a notoriedade e a interação de grupos de pesquisa.

É sobre esses preceitos que nasce a ideia de criar revista no âmbito do curso de Arquivologia da UEPB. Em 2008, a princípio, a proposta era de organizar espaço para divulgar a produção dos discentes e docentes desse curso. Contudo, o referido curso só teve a primeira turma formada em 2010 e, conseqüentemente, só a partir desse ano que foram defendidos e depositados na biblioteca os primeiros trabalhos de conclusão de curso. Durante esse intervalo de 2008-2010, o amadurecimento da proposta foi de criar uma revista científica seguindo os padrões editoriais de âmbito nacional. Para tal, existiam formalidades operacionais referentes à qualidade técnico-científica em torno da obtenção do ISSN e parceiros para participar da avaliação do conselho editorial e para publicar artigos oriundos de pesquisa. Algumas metas precisavam ser alcançadas para a constituição da proposta: estabelecer padrões de qualidade normativa e editorial, buscar o reconhecimento institucional e nacional da área de atuação da revista e formar corpo editorial de pesquisadores consagrados no Brasil e no exterior.

Atendida as exigências, a Revista Analisando em Ciência da Informação tem a sua primeira publicação em 2013, objetivando divulgar os estudos e pesquisas no campo da Ciência da Informação, contribuindo para a disseminação de informações acadêmicas de graduação e de pós-graduação de caráter técnico-científico de qualidade,

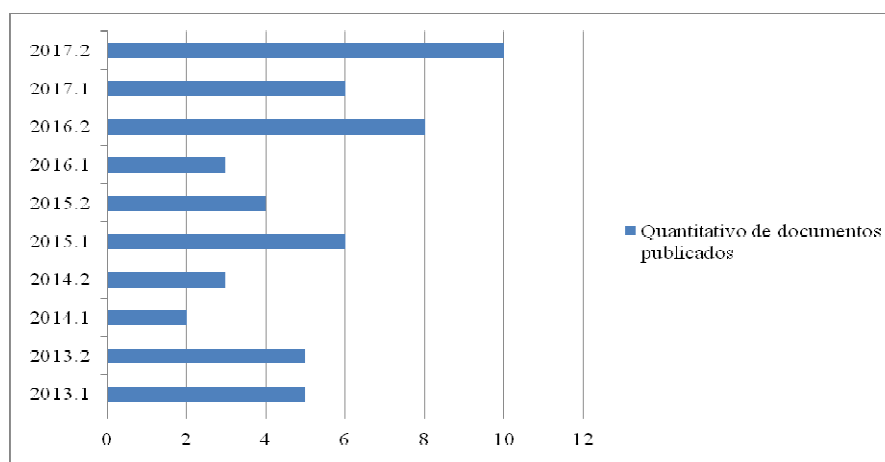
possibilitando e ampliando a produção intelectual das universidades, faculdades e institutos brasileiros. Sob o ISSN n. 2317-9708, a RACIn é um periódico eletrônico cujas publicações são semestrais e que busca fomentar: (a) o estímulo das relações de pesquisa e da produção acadêmicas entre docentes e discentes; (b) a práxis pedagógica na relação professor-aluno e professor-pesquisador; (c) a promoção do hábito da leitura e da produção escrita como fazer cotidiano da prática acadêmico-universitária a título de graduação como de pós-graduação; (d) espaço de debate e de troca de saberes da área da ciência da informação (REVISTA..., 2018).

4 DADOS DA PESQUISA E SUA ANÁLISE

Considerando que o universo é a produção da RACIn, nossa amostra são todas as edições regulares, excetuando a edição especial publicada em 2016 referente aos Anais do 7º CNA.

Nascida efetivamente em 2013, até o ano de 2017 foram publicadas dez edições; dois números semestralmente publicizados, sempre nos meses de junho e dezembro. Todas essas edições, na trajetória de cinco anos, a revista disponibilizou cinquenta e dois documentos, sendo cinco resenhas e quarenta e sete artigos. Estes, podendo se caracterizar como artigo científico, artigo de revisão, pesquisa em andamento, relato de experiência e relato de pesquisa. O Gráfico 1 sinaliza o número de documentos publicados na RACIn por semestre, considerando os seus cinco primeiros anos:

Gráfico 1 - Total de documentos publicados na RACIn por semestre entre os anos de 2013 e 2017.

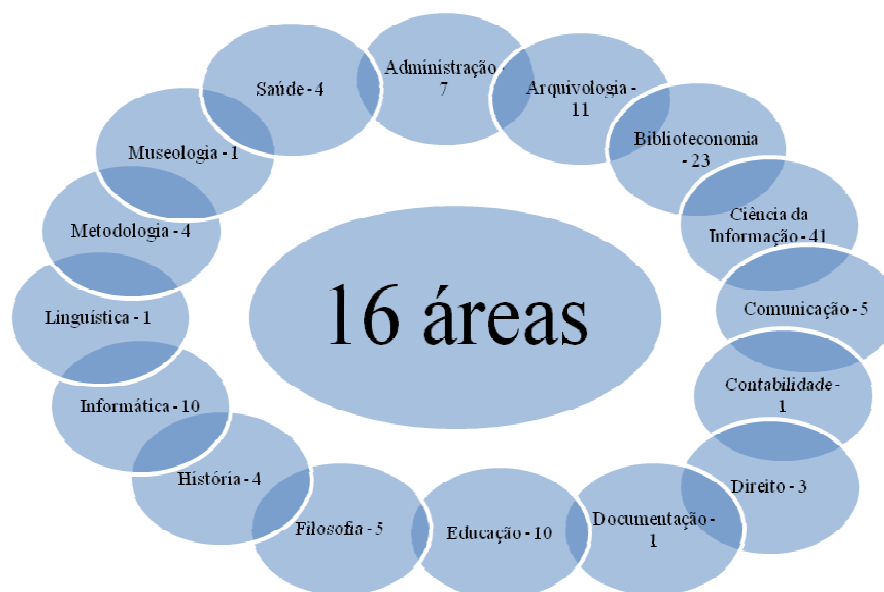


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A revista obteve média de 5,2 publicações por semestre, chegando a obter no segundo número de 2017 o total de dez documentos em sua página. Esse ápice ocorre no último semestre dessa análise e supomos que o fato se deva pela regularidade das publicações e credibilidade junto à comunidade científica. Outro aumento significativo de publicações também ocorre no semestre 2016.2, que fez um total de oito publicações.

Para compreender a demanda das publicações, estabelecemos um vocabulário controlado no qual definimos dezesseis áreas do conhecimento humano. Para cada um dos cinquenta e dois documentos (artigos e resenhas) publicados na RACIn, elaboramos quadro em que identificamos no mínimo uma das áreas e, no máximo, três. Dela, organizamos o Esquema 1, que apresenta as áreas elencadas seguidas de um dado quantitativo, significando o grau de incidência dessas áreas no contexto das publicações que constam na revista, eis:

Esquema 1 - Áreas do conhecimento que possuem interlocução com a RACIn e o seu grau de incidência.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Nesse escalonamento, percebemos que quarenta e um dos documentos tratam de temas envolvendo a CI, representando 78,84% da produção da revista. Resultado esperado tendo em vista que o seu foco constitui-se nessa área. Também nos chamou a atenção a pluralidade de áreas que estabelecem interlocução com a RACIn, a saber, Contabilidade (1,92%), Documentação (1,92%), Linguística (1,92%), Museologia

(1,92%), Direito (5,77%), História (7,69%), Metodologia (7,69%) e Saúde (7,69%). Ainda tímidas, contudo, a incidência dessas áreas apontam para o acentuado caráter interdisciplinar que envolve a natureza da revista. Reforçando o discurso de Silva *et al* (2002), as consagradas áreas de diálogo com a CI refletem-se de modo marcante nesse levantamento, eis: Administração (13,46%), Biblioteconomia (44,23%), Comunicação (9,61%) e Informática (19,23%). Depois da CI e da Biblioteconomia, a terceira maior produção resulta de temas envolvendo a Arquivologia (21,15%), foco de nosso estudo.

Em relação aos subtemas sinalizados pelos autores de cada documento publicado na RACIn e relacionados à Arquivologia, seguimos a Lei de Zipf. O critério adotado foi de listar por meio das palavras-chave indicadas pelos autores sem qualquer intervenção nossa de estabelecer controle de vocabulário. Tal listagem, organizada em ordem alfabética, está apontada no Quadro 2:

Quadro 2 - Palavras-chave referente aos documentos publicados na RACIn envolvendo a área da Arquivologia.

| Palavras-chave | |
|------------------------|---|
| Acesso à informação | Memória |
| Arquivista | Memória cultural |
| Arquivo permanente | Mercado de trabalho |
| Arquivo público | Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba |
| Arquivologia custodial | Perfil do arquivista |
| Assinatura digital | Perfil dos acadêmicos |
| Bibliometria | Periódico científico |
| Certificação digital | Pós-custodial |
| Comunicação científica | Preservação digital |
| Currículo | Socialização dos arquivos |
| Curso de Arquivologia | Teoria da representação social |
| Documento digital | Terry Cook |
| Filmografia | Transparência |
| Formação profissional | Universidade Federal do Amazonas |
| Imagem - Arquivista | - |

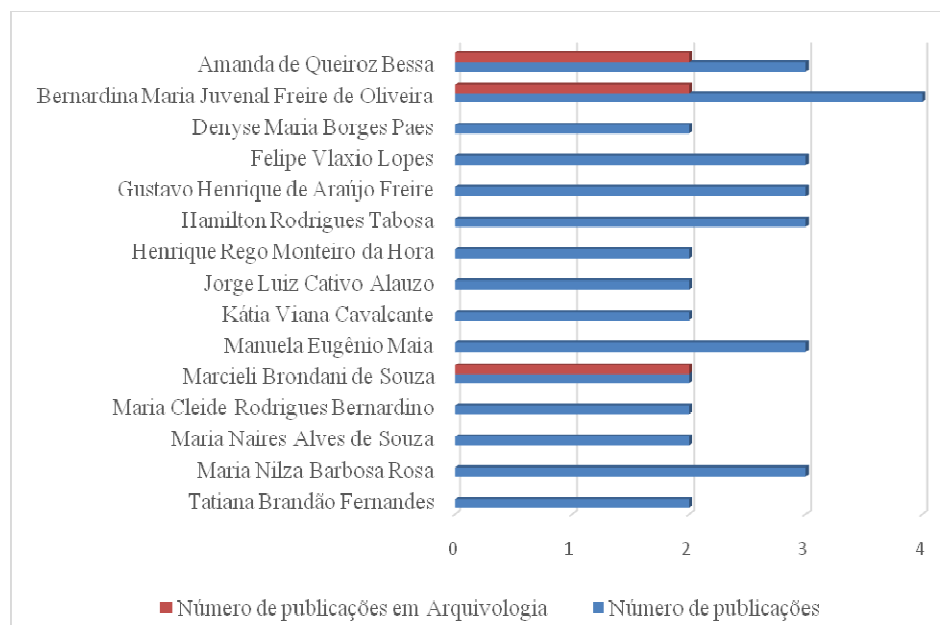
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Das dezesseis áreas apresentadas no Esquema 1, foram coletas cento e quarenta e quatro palavras-chave a partir da perspectiva dos autores, excetuando-se as repetidas e sem o uso de controle das sinônimas. Destas, relativas à área da Arquivologia, foram selecionados vinte e nove termos. É interessante perceber que há a preocupação com a "empregabilidade" (Arquivista, Currículo, Curso de Arquivologia,

Formação profissional⁸, Imagem - Arquivista, Mercado de trabalho, Perfil do arquivista e Perfil dos acadêmicos) e "tecnologia aplicada" (Acesso à informação, Assinatura digital, Certificação digital, Documento digital, Preservação digital e Transparência). A leitura dos documentos (artigos e resenhas) publicados é atividade direta dos editores da RACIn, por conseguinte, nossa e, por tal motivo, pudemos associar às palavras-chave aos termos "empregabilidade" e "tecnologia aplicada". Diante do exposto, duas áreas associadas se apresentam como tendências no contexto da Arquivologia considerando este estudo: a Administração e a Informática.

Dos noventa e quatro autores que publicaram na RACIn, vinte e quatro produziram documentos (artigos e resenhas) referente à área da Arquivologia. Aplicando a Lei de Lotka, de acordo com o Gráfico 2, o ranking dos quinze autores que tiveram mais publicações na RACIn e na produção específica em Arquivologia foram:

Gráfico 2 - Ranking dos autores que publicaram na RACIn e na área da Arquivologia com produção igual ou superior a duas publicações.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Dos autores ranqueados, consideramos a titulação no período que publicaram na revista. Listados no Gráfico 2, temos sete doutores, quatro mestres, dois graduados e dois graduandos⁹. O número de doutores que publicaram na RACIn foi substancial em

⁸ Palavra-chave citada em dois artigos distintos.

⁹ Não é um título acadêmico e o utilizamos para diferenciar de estudante de nível médio. Ou seja, queremos indicar que tais autores possuem vinculação com alguma IES.

relação às outras titulações, chegando a 46%. Quanto aos mestres, obtivemos 26,66%; dois graduados e dois graduandos também constam com 13,33% para cada um destes grupos. Dos onze documentos que apresentam enlace com a Arquivologia na RACIn, duas doutoras se destacam no sentido de possuir cada uma mais de um documento publicado no período compreendido entre 2013 e 2017, perfazendo 36,36% dessa produção. Ou seja, a RACIn possui penetrabilidade e aceitação entre os membros da comunidade científica da Arquivologia em função da séria avaliação realizada pelo conselho editorial.

Destacando a produção da revista em tela na área da Arquivologia, apresentamos no Quadro 3:

Quadro 3 - Publicações da RACIn entre 2013 e 2017 que contemplam títulos na área da Arquivologia.

| Título da publicação na RACIn/João Pessoa e site disponível | Edição / Ano | Tipo |
|--|---------------------------------|-------------|
| O Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba e a sua história: o arquivo como fonte de informação e memória Disponível em: < http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior_v1n1.htm > | v. 1, n. 1 jan./jun. 2013 | Artigo |
| PINTO, Maria Manuela. PRESERVEMAP: um roteiro da preservação na era digital Disponível em: < http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior_v1n2.htm > | v. 1, n. 2 jul./dez. 2013 | Resenha |
| A representação da imagem do profissional arquivista na filmografia Disponível em: < http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior_v2n1.htm > | v. 2, n. 1 jan./jun. 2014 | Artigo |
| Certificação digital e Arquivologia: benefícios e aplicações Disponível em: < http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior_v3n1.htm > | v. 3, n. 1 jan./jun. 2015 | Artigo |
| Mercado de trabalho para arquivista: um estudo da demanda no setor público em Manaus Disponível em: < http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior_v3n1.htm > | v. 3, n. 1 jan./jun. 2015 | Artigo |
| Perfil dos acadêmicos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas Disponível em: < http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior_v3n1.htm > | v. 3, n. 1 jan./jun. 2015 | Artigo |
| A evolução do pensamento da reforma curricular nos cursos de Arquivologia: uma análise histórica Disponível em: < http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior_v4n2.htm > | v. 4, n. 2 jul./dez. 2016 | Artigo |
| Reflexões sobre a regulamentação da lei de acesso a informação no âmbito do poder executivo federal Disponível em: < http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior_v4n2.htm > | v. 4, n. 2 jul./dez. 2016 | Artigo |

| | | |
|--|---------------------------------|---------|
| A influência da teoria pós-custodial de Terry Cook como prenuncio da socialização da arquivística, do arquivista e dos arquivos | v. 4, n. 2 jul./dez. 2016 | Artigo |
| Disponível em: < http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior_v4n2.htm > | | |
| Comunicação científica na Arquivologia: análise da produtividade e temáticas abordadas nos periódicos da área (2007-2015) | v. 4, n. 2 jul./dez. 2016 | Artigo |
| Disponível em: < http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior_v4n2.htm > | | |
| ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural | v. 5, n. 1 jan./jun. 2017 | Resenha |
| Disponível em: < http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior_v5n1.htm > | | |

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Isso demonstra que o trabalho de base para o êxito da revista foi realizado, divulgando e buscando companheiros em outras IESs como estratégia para a sua consolidação eficaz. Do conjunto dos noventa e quatro autores que publicaram na revista, vinculam-se às seguintes instituições parceiras: Centro Universitário UNA em Minas Gerais, Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Instituto Federal Fluminense (IFF), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), Universidade Candido Mendes (UCAM), Universidade de Brasília (UnB), Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Poitiers (França), Universidade de São Paulo (USP), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Estácio de Sá - RJ, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Cariri (UFCA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC) (REVISTA..., 2018).

O uso da bibliometria foi elemento de fundamentação dessa investigação e igualmente técnica na categorização dos dados sinalizados. Em específico, esse estudo auxiliou no processo de reflexão acerca do grau de estruturação e do volume da informação publicizada na RACIn.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A explosão da informação é um marco inaugurado em meados do século XX e que é cotidianamente crescente. Cada dia se gera mais informação em menos espaços. Essa produção também envolve a esfera acadêmica, que necessita de canais de disseminação eficientes e de credibilidade. No campo acadêmico, destacam-se os periódicos, que possuem dentre outras atribuições a agilidade na divulgação das pesquisas.

Sem dúvida, os canais de comunicação envolvem um circuito econômico feroz e competitivo, o qual Le Coadic (1996) nomina por "indústria da informação". Dentro de vários critérios para criação, acompanhamento e controle dos produtos que promovem a circulação da informação, há processos avaliativos constantes. Embora se discuta acerca da qualidade, é fato que se recorre à mensuração de ordem quantitativa para o estabelecimento desses parâmetros.

Ao analisar os cinco anos (2013-2017) de publicação ininterruptos da produção da Revista Analisando em Ciência da Informação, promovemos a disponibilização de cinquenta e dois documentos (artigo e resenhas) redigidos por noventa e quatro autores. Tais documentos foram organizados em dez edições de caráter semestral. Nessa investigação, foram elucidados três dados fundamentais: dentre as dezesseis áreas contempladas pela RACIn, a Arquivologia foi a terceira que mais obteve publicações relacionadas; esta área possui fortes conexões envolvendo a interlocução com a Administração e a Informática; ademais, há uma representação acentuada de doutores que submeteram e tiveram suas produções cujos os temas mantinham enlace com a Arquivologia em nossas edições regulares.

Diante da pesquisa realizada, demonstramos que as leis bibliométricas foram aplicadas por meio da comprovação da produtividade científica; da identificação e do agrupamento da frequência dos termos utilizados e o quão relevante tendo em vista a atualidade dos temas abordados e da expressiva participação de autores com titulação (ALVARADO, 2002; LIMA, 1986; PAULA *et al*, 2017; VANTI, 2002).

Embora este estudo tenha sido composto por vários dados quantitativos, a presença de argumentos refletindo uma lógica analítica-dedutiva foi explorada extensivamente (GIL, 1999; LAVILLE; DIONNE, 1999; RICHARDSON, 2017). Demonstramos a relevância da bibliometria para traçar perfis e compreender a dinâmica da produção científica, no nosso caso, as tendências da RACIn no contexto de uma área e

seus espaços de interlocução. Podemos deduzir, ainda, que o crescente número de cursos de Arquivologia criados no Brasil, e destacamos os últimos dezessete anos, também permitiram a disseminação e produção de saberes, fortalecendo a sua epistemologia.

REFERÊNCIAS

- ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 14-20, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12904.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- ARAÚJO, Carlos Alberto A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, dez. 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>>. Acesso em: 23 jun. 2018.
- ARQUIVOLOGIAUEPB. **Curso**: histórico. João Pessoa: ARQUIVOLOGIAUEPB, 2018. Disponível em: <<http://arquivologiauepb.com.br/curso/historico/>>. Acesso em: 23 jun. 2018.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Brasil). **Qualis**. Brasília: CAPES, 2018a. Disponível em: <<https://capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>>. Acesso em: 23 jun. 2018.
- _____. Plataforma Sucupira. **Qualis periódicos**. Brasília: CAPES, 2018b. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 23 jun. 2018.
- _____. **Sobre as áreas de avaliação**. Brasília: CAPES, 2018c. Disponível em: <<http://capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>>. Acesso em: 23 jun. 2018.
- FREITAS, Maria Helena. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1113>>. Acesso em: 23 jun. 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HORA, Henrique Rego Monteiro da *et al*. Bibliometria da ética: uma análise dos retrocessos de publicações em bases de conhecimento. **Revista Analisando em Ciência da Informação**: RACIn, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 65-85, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v5_n2/racin_v5_n2_artigo04.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: UFMG, 1999.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LIMA, Regina Celia Montenegro de. Bibliometria: análise quantitativa da literatura como instrumento de administração em sistemas de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 127-133, jul./dez. 1986. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/233>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

MOSTAFA, Solange Puntel; TERRA, Marisa. Fontes eletrônicas de informação novas formas de comunicação e de produção do conhecimento. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 54-59. 1998. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v12n04/v12n04_08.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

PAULA, Renata Souza Poubel de *et al.* Indicadores bibliométricos na base Scopus: uma análise das publicações sobre o tema "economia ambiental". **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 350-365, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.brjd.com.br/index.php/BRJD/article/view/37>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: RACIn. **Foco e escopo**. João Pessoa: RACIn, 2018. Disponível em: <<http://racin.arquivologiauepb.com.br/focoescopo.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, Armando Malheiro da *et al.* **Arquivística**: teoria e prática de uma Ciência da Informação. Porto: Afrontamento, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (Brasil). **Revistas**. Campina Grande: EDUEPB, 2018. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/revistas/>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2018.